

A LUTA DO POVO CHILENO

CONTINUA

I No Chile, um golpe militar destruiu o governo da UNIDADE POPULAR e assassinou Aillende. Os autores do golpe -- generais e oficiais -- educados, criados e apoiados pelo imperialismo inglês e sectores da burguesia -- a eles ligados não escondem a "solução" que propõem para dominar o povo chileno: o fascismo.

Os militares chilenos, cúmplices confusos do imperialismo internacional, não se achem tolos, como se torna evidente, representantes da oligarquia latifundiária e detentores do capital monopolista chileno.

II O governo da UNIDADE POPULAR, representante dos operários das empresas, de todas as classes não monopolistas, definiu uma sua objectiva última a construção do socialismo no Chile.

Neste sentido, a UNIDADE POPULAR apontava como objectivos primários e imediatos das forças populares e democráticas chilenas a nacionalização dos sectores chave da economia, nomeadamente das grandes empresas dominadas pelo capital estrangeiro; os bancos, o comércio externo; a participação cada vez maior das forças populares através das suas organizações na gestão e controle da vida económica e social; uma politica externa independente.

III O IMPERIALISMO VOLTOU A MONTAR A SUA VANDALISA FAÇA

Ao sentir-se ameaçado e ao ver que as forças populares chilenas tinham já escolhido o seu caminho de acordo com as suas aspirações, o imperialismo e sectores de burguesia chilena recorreram aos meios mais sangrentos e terroristas ao nome de "ordem e da salvação nacional" que por outros motivos quer dizer, em nome dos interesses imperialistas norte-americanos e ocidentais. Ao assassinar Salvador Aillende a reacção estava convencida que neutralizaria a ofensiva popular; mas as consciências progressistas sabem que a luta pela liberdade exige sacrificios e não será assassinando dirigentes perentores importantes que o movimento de história se realizará. pelo contrário um aparente retrocesso pode significar um passo qualitativo importante para a luta pela emancipação de um povo.



IV. A juventude portuguesa sabe que o povo chileno não deixará impune mais esta crise de fascismo.

De agora em diante os trabalhadores responderão com a sua violência revolucionária a mais estes golpes crínicos das forças reacçãoárias.

As Comissões de Estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra afirmam a sua total solidariedade e comprometem-se com todos os seus meios apoiar a justa luta do povo chileno na conquista do socialismo, única alternativa possível para uma vida livre de opressão e miséria.

A LUTA DO POVO CHILENO CONTINUA!

AS COMISSÕES DE ESTUDANTES DEMOCRÁTICAS

de Lisboa, Porto e Coimbra